

Prevalência relativa das neoplasias malignas no grupo etário dos 15 aos 34 anos na população dos Concelhos de Amadora e Sintra, servida pelo Hospital Fernando da Fonseca, no período de 1997-2001

Cristóbal del Rosario Quintana, Lucília Gonçalves, Maria de Fátima Perpétua, Salette Silva.
Serviço de Anatomia Patológica do Hospital Fernando da Fonseca (H.F.F.) – Lisboa.

O objetivo deste estudo foi o de estabelecer uma base de dados que permita estudos comparativos com outras instituições e a determinação de variações na prevalência dos tumores malignos no grupo etário dos 15 aos 34 anos, nos concelhos de Amadora e Sintra.

Foi utilizado o registo oncológico dos exames histológicos do nosso Serviço de Anatomia Patológica relativo aos anos de 1997-2001 e consultaram-se os processos clínicos, quando necessário.

Utilizaram-se como referências os dados publicados no Registo Oncológico Nacional (Registo Oncológico Nacional, IPO-F.O., 1993) e no Registo Oncológico Regional (1993), dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística referentes ao ano 2001 (I.N.E. - Censo 2001) e o registo de utentes do Serviço de Estatística do H.F.F.

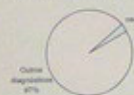
A população dos dois concelhos (Amadora e Sintra) é de 329.612 e o nº global de utentes do H.F.F. neste período foi de 379.218 (78,3% da população).

O grupo etário em estudo (15-34 anos), nestes concelhos tem uma população estimada de 154.798.

Universo de utentes no H.F.F.



Prevalência das neoplasias malignas no grupo etário dos 15 - 34 anos



Registou-se um total de 108 doentes com neoplasias malignas no grupo etário em estudo, constituindo 3,2% do total de neoplasias malignas diagnosticadas histologicamente (3.383), neste período, no H.F.F.

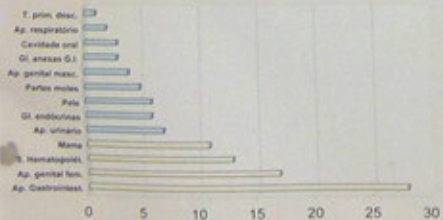
A distribuição por sexos foi idêntica (51% homens, 49% mulheres).

Distribuição por sexos

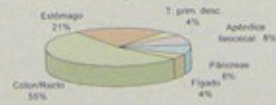


A incidência relativa à sede de lesão primária por ordem decrescente, foi: Ap. gastrointestinal - 28 (sendo 70% adenocarcinomas), sistema hematopoiético (gânglio linfático) - 11 (55% Doença de Hodgkin), mama - 11 (73% carcinoma ductal "in situ", 27% carcinoma pavimento-celular).

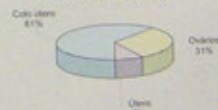
Prevalência das neoplasias malignas por sede de lesão



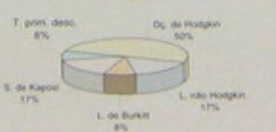
Prevalência das neoplasias malignas no Ap. gastrointestinal



Prevalência das neoplasias malignas no Ap. Genital feminino



Prevalência das neoplasias malignas no gg. linfático



Prevalência das neoplasias malignas na mama



COMENTÁRIO não foi possível, até ao momento, obter dados mais precisos do I.N.E. referentes ao Censo de 2001 (Ref. 3) visto que, por enquanto, existem apenas dados oficiais provisórios que não incluem estatísticas detalhadas por concelho. Este facto impede-nos de estabelecer comparações com os dados fornecidos pelo ROR-Sul de 1993 (Ref. 2). Podemos, contudo, verificar que a incidência de neoplasias malignas no grupo etário em estudo (3,2%) é sobreponível à encontrada nos dados fornecidos pelo ROR - Sul de 1993 (3,4%). Verificámos também que a incidência de neoplasias malignas no Ap. Gastrointestinal, neste grupo de estudo, é cerca de duas vezes superior (2,7%) à incidência referida no RQN (Ref. 2).

BIBLIOGRAFIA
Ref. 1 - Registo Oncológico Nacional - IPO-F.O., 1993
Ref. 2 - Registo Oncológico Regional - Sul 1993
Ref. 3 - Instituto Nacional de Estatística - Censo 2001